



O ESPOZENDENSE

Semanao republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Este n.º foi visado pela censura

Director, adm. e propriet. — José da Silva Vieira. — Editor: José da Silva Vieira Junior. — Comp. e impressão: Typ. Espozendense — Espozende

Pagamento adiantado. Redacção e administração — Rua Veiga Beirão, 7 a 9 — Espozende.

Noticias literarias mediante dois exemplares. Não se restituem originaes não publicados.

* * * DECANO DOS JORNAIS DO DISTRITO DE BRAGA * *

PAPEIS VELHOS

Uma carta escrita ha 41 anos, pelo nosso velho amigo saudoso Dr. José d'Oliveira

AMIGO SOUCASAUZ:

Perguntas-me se não será uma asneira prolongar por mais tempo o silencio a que a *Lagrima* foi condenada pela recente lei que obriga a nova habilitação os jornaes portuguezes!

Admirar-me-ia já a pergunta se ella me houvesse sido feita por qual-quer pessoa que não fosses tu; mas feita por ti muito mais me admira. A *Lagrima* é tua filha, empregaste com ella cuidados e esforços que talvez recusasses ao teu sócego, acompanhou-te durante as horas mais entusiastas de uma mocidade laboriosa e alegre, déste-lhe da tua vida, do teu suor, do teu proprio pão talvez...

Não te lembras de que me lêste já, um por um, todos os numeros das collecções passadas, que tu guardas como umas coisas preciosas, e que preciosas são, pois teem muito do espirito de homens que sabiam sentir e sabiam escrever, e muitissimo do teu proprio espirito? A inim dava-me o somno ás vezes, porque sabia já de cór os versos que me recitavas, de *Lagrima* em punho, pela sexta ou setima vez; a ti não te chegava somno algum, e era sempre com profundo amor antigo que tu puchavas de entre os livros da tua estante o livrinho encadernado de uma serie de *Lagrimas* passadas. Compreendi perfeitamente que a *Lagrima* fazia parte da tua familia; e foi talvez neste sentido que, muitas vezes, depois de um cumprimento de abraço, eu te perguntava: — e tua mãe como vae: *e a pequena, a pequena?* — pequena, tu bem sabias quem ella era. Era a *Lagrima*. Os nossos pensamentos encontravam-se, porque eu tambem gozava da garota.

A gente gosta sempre de quem a diverte.

Eu abomino tenazmente esse jornal que, depois do jantar me entra pesadamente pela porta dentro, pansudo, de casaca e luva, penteado pelo ultimo figurino ministerial, e, emquanto eu principio a desgastar o bólo, me dá zarabandas formidaveis em todos os chefes do partido contrario, me conta varias pêtas de politica externa e me põe, n'uma interminavel columna de algarismos romanos, as ultimas con-

tas da roubalheira portugueza, afóra umas massadoras correspondencias da provincia.

A vida tem já, no pesado encargo das subsistencias e nos extremos cuidados do futuro; bastantes motivos de canceira e lucta. Posto isto, estar a gente a jantar e vir pela porta dentro um jornal, seriamente composto, pesado e grave, ferindo golpes de ferrabraz partidario, atirando-nos, n'um repelão, com enormes arrobos de sciencia financeira, para cima da paciencia, azabundando-nos, chamando-nos ao régo das coisas, ... é da gente agarrar no prato dos bolinhos, se o tem, ou na fatia de melão, e pregar-lhe com tudo nas ventas.

Palavra d'hoora.

Não pode ser. A *Lagrima*, não ha-de fazel-a calar a lei. E' preciso que apareça, para bem da tua saude e para bem dos seus numerosos amigos. Um jornal d'esses, traquina e alegre, divertido, honesto, que não fere ninguém, e faz esquecer muita coisa triste, é tão necessario como uma chavena de caté depois do jantar. Bem massada anda a gente com advogados e doutores e alfaiates e quinquilherias... e, já que tudo isto na terra é um crematorio de esperanças e de ideais, não deixemos ao menos de amparar essas creaturas alegres que, como a *Lagrima* nos dão alguns momentos de prazer.

E a *Lagrima* é assim. Diz coisas alegres e diz coisas serias; mas sempre a rir. O seu proprio nome de baptismo já desperta em nós uma ideia de ironia fina, *Lagrima*.

E' certo que a lagrima é uma expressão objectiva de alguma coisa dolorosa; todavia a gente tambem chora com riso. O teu jornal pertence a essa classe de creaturas que nos fazem esquecer; e esquecer é um grande bem, o melhor, indubitavelmente, com que Deus dotou a natureza humana.

Por exemplo: — Eu ando atrapalhado com uma conta a pagar ao sr. juiz da comarca de Barcelos, emolumentos ou calamidade parecida; estou a jantar e estou pensabundo. Vou a metter á bocca a ultima garfada de arroz que custou algum suor da cara e já me preparo para mandar atraz da garfada do arroz um gole do verde, quando me rompe pela porta da sala dentro uma traquina estouvada, os bracinhos brancos ao léo, arremangada, descalça; olha para mim e vira-se a rir. E' a *Lagrima*. Eu, com a ideia do juiz na cabeça, concebo dar-lhe uma descompostura e mandal-a passear. Quero pensar na minha vida. Tenho mesmo ali deante de mim uma carta em que o escrivão do 4.º officio em pede coisa de uma libra para não sei

quê de um inventario. Estou afflicto. E vem agora este diabinho incomodar-me ainda mais!

Mas n'isto a garôta atira desembaraçadamente o chapeusito de palha para cima da terrina da sopa, saltame aos joelhos, dá-me pancadas na boriga, e diz-me toda cheia de alegrias: *olé irmãosinho, deixa-te de tristezas. Queres tu duas peras?*

Eu então, engasgado com o ultimo gole de vinho que ia extraviando por outro canal, poiso o copo em cima da meza e viro-me a rir como um doido. Valha-te o diabo, traquina da maleita! E's o diabo em pessoa! E já não vejo a carta do Monteiro que me pedia uma libra por conta, nem a cara do juiz, cheia de uma grave austeridade judicial. Ergo-me da meza rindo, e rindo, e salto pela escada abaixo para o quintal com a endiabrada rapariga ao cólo. Corremos por alli fóra, em cabelo, na santa expansão das coisas boas, ao sól, cantando, brincando. E depois, cançados já de tanta criancice, põmos ponto na brincadeira. Deita-se a gente á sombra d'uma ramagem, de barriga ao ar; o suor a cair em pingos pelo pescoço e o diafragma esfalfado de tanto rir. E' então que tem logar o artigo de fundo. A pequena engatilha de repente no airoso e expansivo semblante um ar de seriedade pensativa. Já me parece uma mulher. Compõe as saias, limpa a agua da cara, sacode a poeira dos sapatinhos, e começa a cóntar-me, grave e sinceramente, a vida de um homem illustre de Barcelos, cujo retrato ella tem no bolso; pós em relevo as suas qualidades e os beneficios que os seus concidadãos lhe devem; outras vezes divaga pelo campo da sociologia e da litteratura, falla-me em direitos e em deveres.

Parece já outra, uma mulher suda que sabe pensar em coisas profundas.

Ora ahi tens, meu amigo, como eu esqueço as minhas maguas. Mas nota que esta necessidade de a gente se divertir não é moderna. A humanidade precisou sempre de distrações, e são já muito antigos os processos empregados por ella. Tu bem sabes que foi Christo o fundador do primeiro periodico jocoso da terra. O Homem-Deus, o pae amantissimo que chorou no seu coração todas as miserias dos homens, concebeu a ideia perfeitamente altruista de amenisar as horas vagas dos seus doze discipulos com historias alegres e piadinhas engraçadas. Todos os oito dias, aos domingos, quando descansavam no sopé de algum monte, lá aparecia o entregador, com uma folha de figueira em que iam riscadas á ponta de

estylete as noticias da cidade maldita, e as chalaças de Paulo e as historinhas bregeiras de Pedro, e piadas ao serio Matheus, etc. Era um jornalco aquilo. Chamava-se talvez *Lagrima* e pena é que nos não ficasse um só exemplar do divertido periodico. Foi nelle que pela primeira vez saíram a publico as peripecias da viagem de Christo em perigrinação pelo mundo com S. Pedro, a pancadaria que Pedro apanhou da velha quando pernoitou com Jesus no palheiro, as pirraças que o Salvador lhe pregava, etc.

Os discipulos, sentados no chão em redôr do Mestre, liam a *Lagrima* em voz alta e era então um abalar de gargalhadas por aquellas margens do Jordão. Quando vinha alguma piada referente a algum delles, escrita pelo Mestre, começavam por piscar o olho uns aos outros dissimuladamente, maliciosamente, e acabavam por desandar a rir ás escancaras, quando o martyr que era alvo da chalaça se ruborizava entalado na ampla frente apostolica.

Quando isto éra uma necessidade ha vinte seculos, hoje é mais que uma necessidade, é uma urgencia. Urge que a *Lagrima* apareça. Lembra te de que és o responsavel por muita digestão mal feita, e por muitissimo mau humor que vae na gente do concelho depois que a endiabrada folgazã foi obrigada a recolher-se em tua casa sem poder traquinar pela rua.

Teu amigo

Barca do Lago

JOSÉ D'OLIVEIRA.

O ATENTADO DE Munick teve consequências catastrophicas do qual Hitler esteve prestes a ser vitima, deixou mortas e feridas cerca de 70 pessoas.

AVISO AO PUBLICO — A Camionete diaria que parte de Espozende ás 12,25 dá ligação ao comboio da Povia ao Porto, ás 13,22, com regresso do Porto Trindade ás 17,25, da Povia para Espozende as 19,5.

Só aos domingos — Horário completo — Partida do Porto Trindade ás 19,40, dá tempo para assistir á matinée Teatro ou Cinema.

L.º, MARQUES & C.ª, L.ª

Minhotánias

(CRONICAS DO MINHO)

O Folclore é hoje uma ciência — a ciência do povo, na acepção mais rigorosa (*Folk*—povo, e *lore*—ciência).

Muita gente não sabe o que é isto, mas na verdade, todos poderiam definir assim:—o conjunto de lendas, contos, tradições, crenças populares, canções, adivinhas, etc., que tem por autor o Povo—o primeiro poeta deste mundo!

Poeta, fabulista e o inventor de quantas lendas de avejões, lobis-homens e feiticeiras povoam a cabeça da nossa gente do campo.—Do campo e centros populosos. E se ás vezes esses contos e crendices são dum absurdo grosseiro—basta vezes também deles brota uma presia singela, mas evocadora no «saudosismo» tradicionalista.

O Folclore minhoto é dos mais interessantes e tem sido muitos os seus colecionadores.

Os snrs. Teófilo Braga, Leite de Vasconcelos e Adolfo Coelho são, como todos sabem, os mais científicos colecionadores do folclore nacional. Mas além deles ha outros que se não tem nomes tão ilustres nos oráculos intelectuais, nem por isso deixam de ser muito inteligentes coordenadores.

Refiro-me aos srs. Soeiro de Brito, Tomás Pires, Cardoso Marta, Gomes Pereira, Candido Landolt e Silva Vieira, o mais fanático dos folcloristas — o homem que mais energia e mais dinheiro tem dispendido com o folclore nacional.

Ora aqui é precisamente deste que me quero ocupar. Há lá em Portugal individualidade mais apaixonada por tal género de estudos que este tenacissimo trabalhador? Quem como Silva Vieira tem gasto dinheiro, e tempo na codenação e publicação desses trabalhos que, segundo a autorizada opinião do snr. Ramalho Ortigão, são «a base lógica da critica histórica e literária»? Em Portugal—Ninguem!

O seu catalogo consta de mais de cinquenta obras da sua especialidade, todas por ele editadas.

A *Revista do Minho*, que ele fundou em 1885, tem sido colaborada não só por ele, como pelos mais ilustres folcloristas nacionais e estrangeiros, e é unica no seu genero em Portugal.

Há já 20 volumes publicados—vinte grandes volumes um manancial riquissimo de valiosos trabalhos.

Além da revista tem a *Coleção Silva Vieira* em 10 vols., colaboração de diversos; e os *Esaíes Etnográficos*, de Leite de Vasconcelos (5 grossos vol.—format. em 8.^o). E trabalhos exclusivamente seus:

Materiais para a Historia das Tradições pop. do conc. de Espozendense (1 vol.) *Onomástico pop. Espozendense* (1 vol.) *Trad. pop. da Provincia do Minho* (cancioneiro) (1 vol.) *Ramalhete de Canções populares* (1 vol.). Mas além disso, o benemerito folclorista, tem ainda muitos outros trabalhos inéditos, alguns dos quais conheço.

O que deixo apontado seria o bastante para mostrar que Silva Vieira é já alguém numa terra de

ninguens. Mas isto não satisfaz ainda. E' ele o director do «*Espozendense*» desde 1885 e não ha idéa grande e generosa que ele lá não tenha defendido e odvogado.

Quasi tudo quanto se tem escrito em Portugal sobre Folclore tem sido editado por ele. A maior parte dessas edições são dispendiosas e só lhe dão prejuizo. Mas Silva Vieira, numa abnegação de apostolo, nem nisso repara.

Na sua mocidade Silva Vieira foi um poeta apreciavel. Quem não conhece essas duas lindas quadras *Mar* que são dum lirismo encantador:

«Que segredos tão profundos
Encerras tu nessas aguas?
A quem contas teus segredos,
A quem dirás tuas maguas?»

A' terra? ao ceu? as estrelas?
A que vastidão d'além?
—Irmão do teu coração
Eu não as conto a ninguém.»

Só quem nasce poeta podia ter escrito isto!

Tenho aqui sobre a minha mesa quasi todas as obras poeticas de Silva Vieira, muitas manuscritas.

As suas *Serenadas* tem quadras como esta:

«Na vastidão do oceano
Qual frágil embarcação,
Anda vagando uma esperança
Fugida dum coração.»

Aconselho Silva Vieira a que publique as suas poesias em volume. Não o fará, verão. Ele não terá duvida em editar todos os livros dos noveis cultores das letras «para os ajudar a subir», mas os seus só os publicará? quem sabe quando? Talvez nunca.

E' um desvelado protetor dos novos. Foi ele quem editou o meu primeiro livro—*O Solar dos Vermelhos*, um vol. de 330 pag. Mas que homem este Silva Vieira! Com que prazer, com que alegria ele não trabalhava na edição deste romance que a fantasia dum rapaz concebeu e escreveu aos 18 anos.

«E' necessario prestar auxilio aos que querem trabalhar no campo das letras». E' uma criança? Pois amparemola. Falava assim.

E eu vi depois o interesse com que ele colecionava as criticas, dos jornais, a esse meu livro:

—«E' uma criança? Mas vejam que magnificas criticas! Olhem esta de Candido de Figueiredo! Meia columna do *Diario de Noticias*...» E regosijava-se mais do que eu mesmo. Devo-lhe uma grande amisade, mas o que deixo dito não tem particula de lisonja.

Não me deixa ficar mal o snr. Teófilo Braga, essa poderosissima cerebração de sábio, que chegou a citar a opinião de Silva Vieira em diversos dos seus trabalhos. Nem o falecido bibliófilo Rodrigo Veloso que disse dele: «é o mais infatigavel e solícito propagador dos estudos folclóricos nos ultimos trinta anos»: Nem o snr. Oscar de Pratt que afirma: O seu amor e a sua dedicação pelo Folclore, levam-no até ao sacrificio, sustentando uma publicação que só lhe dá prejuizo, mal ajudado e peor comprehendido».

Agora que vou findar deve dizer algum ingénio leitor, lá com os seus botões:—«Mas o cronista esquece-se de nos dizer que Silva Viei-

ra foi em tempo agraciado com o Habito de Cristo e feito Comendador nos fins da monarquia, ou então proposto Sócio da Academia das Ciências.

Caro leitor: Silva Vieira é tão modesto e tão ingénio que até pensa que não merece essas coisas... Ele, na verdade, ha tantos a disfrutar essas honrarias.

MANUEL BOAVENTURA.

S. Martinho

Realizam-se hoje, em Gandra, as tradicionais festas em honra do padroeiro d'aquella freguesia—S. Martinho.

Segundo nos consta parece ali realizar-se feéricas iluminações á moda do Minho, pocsissão, fogo de artifício e descantes populares.

Ciganos

Ao nascente desta vila, encontra-se acampada uma numerosa família de ciganos, que, pelo seu aspecto, mostram bem os sacrificios que passam.

No entanto—cuidado com eles, no que diz respeito ao conto...

Hora LEGAL

O snr. Ministro das Obras Publicas e das Comunicações, ordenou que a hora legal volta á normalidade no proximo 18 para 19 do corrente.

«Grande Enciclopedia Portuguesa e Brasileira»

Por muito sensacionais que sejam todos os números desta grande obra que, com a maior regularidade, vão surgindo no mercado, não podemos deixar de classificar como absolutamente excepcional este 56.^o fasciculo, de Novembro de 1939, que acaba de nos ser enviado.

Neste fasciculo, o que mais salta á vista, é a inclusão de dois grandes estudos da mais alta sensação, o que é dedicado a Camilo, o génio de S. Miguel de Seide, pelo insigne erudito Dr. Claudio Basto, estudo que contém a mais completa série de dados bibliograficos camilianos até hoje colecionados, e outro grande trabalho do mais alto valor cultural, o que a Camões, o génio literário nacional, é dedicado pelo Prof. Hernani Cidade, da Faculdade de Letras de Lisboa, hoje um dos nossos camonistas mais notaveis. Mas ainda outros artigos atraem poderosamente a atenção: entre eles: *Caminha, Caminho, Campanário, Campanha, Campo, Campos* (biografias), *Campo-Maior, Camurça, Cana, etc.* assinados por nomes como Dr. Antonio Sergio, Augusto Casimiro, Tenente-Coronel Raul Rato, Prof. Mendes Correia, Eng. Segurado Coronel Américo de Bivar, Luiz Reis Santos, Prof. Ferreira de Mira, Dr. Manuel Valadares, etc. São três as estampas de arte distribuidas com este número e uma delas é uma maravilha de desenho e produção em *offset*.

A excelsa categoria da obra, aliada ao facto de os seus editores, Editorial Enciclopedia, L.da,—Rua do Alecrim, 38, em Lisboa, concederem fantasticas vantagens a quem queira adquirir agora a obra, com

quasi 5 volumes de mais de 1.000 páginas cada um, prontos e publicados, decerto garantem a esta obra uma perenidade que será orgulho de todos os bons portugueses.

OS QUE MORREM

P.^o Adelino Miranda

Na passada sexta feira, quando o nosso jornal entrava na maquina, para se proceder á sua impressão, tivemos a infausta noticia do falecimento do nosso velho amigo rev. P.^o Adelino de Miranda, estimado prior de Apulia, que durante quasi dez anos paroquiou aquella freguesia.

Era natural de Creixomil—Barcelos.

O seu funeral realizou-se no passado domingo pelas 10 horas, com um acompanhamento extraordinario.

A morte deste nosso querido amigo, foi conhecida com consternação, pois que contava com inumeras simpatias por se tratar duma pessoa com as melhores qualidades de bondade e de caracter.

A' familia dorida os nossos pesames.

Director do Distrito Escolar de Braga

O snr. Ministro da Educação Nacional acaba de ordenar a transferencia de diversos directores dos distritos Escolares, destacando-se entre eles o Director do Distrito de Braga, o nosso velho amigo snr. Manuel de Boaventura, que acaba de ser transferido para o distrito da Guarda.

Triduo do Sagrado Coração de Jesus

Principiou na passada quart-feira, nesta vila, as praticas do Triduo em honra do Sagrado Coração de Jesus, as quais se prolongam até ao dia 12 do corrente.

Poi encarregado de fazer estas praticas o notável orador sagrado rev. Dr. Mariano Pinho, o qual tem agradado plenamente.

Cinema

Realisa-se brevemente no nosso teatro a sessão do filme—*Aventuras de Marco Polo*.

Os nossos artigos de hoje pertencem, o primeiro ha *Lágrima*, de Barcelos, e o segundo ao diario de Lisboa, *O Povo*.

GUIAS

para entrega de correspondencia oficial

CENTO

300

VENDEM-SE NA=

Redacção de
«O Espozendense,,

ENVIAM-SE ENCOMENDAS A COBRANÇA *